



## Saúde

# Obesidade avança 350% em 3 décadas e afeta mais de 1 bilhão

— Pesquisa da OMS avaliou peso e altura de mais de 220 milhões de pessoas em 190 países

VICTÓRIA RIBEIRO

Um novo estudo conduzido com apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostra que mais de 1 bilhão de pessoas convivem com obesidade ao redor do planeta. Divulgada pela revista científica *The Lancet*, a pesquisa da NCD Risk Factor Collaboration (NCD-RisC) avalia peso e altura de mais de 220 milhões de pessoas, a partir de 5 anos, em mais de 190 países.

Mais de 1.500 pesquisadores contribuíram para o levantamento, que analisou o índice de massa corporal (IMC) para entender como a obesidade e o baixo peso mudaram em todo o mundo de 1990 a 2022. O trabalho aponta que, na população adulta, a taxa de obesidade mais do que dobrou entre mulheres e quase triplicou entre os homens nesse período. No total, 879 milhões de adultos

## Saiba mais

## ● Obesidade no Brasil

Um estudo conduzido em 2023 pelo Observatório de Saúde na Infância (Observa Infância-Fiocruz/Unifase), apontou que o número de crianças e adolescentes com excesso de peso aumentou no País entre 2019 e 2021, período que abrange a pandemia de covid-19.

Houve crescimento de 6,08% no grupo das crianças de até 5 anos de idade. Entre aqueles com 10 a 18 anos, o crescimento foi de 17,2%. O excesso de peso incluiu tanto os casos de sobrepeso como

os de obesidade. Já a partir dos 20 anos, a Pesquisa Nacional de Saúde 2019, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que a proporção de indivíduos obesos mais do que dobrou entre 2003 e 2019, passando de 12,2% para 26,8%.

Os dados mais recentes do Covitel 2023, uma pesquisa telefônica com 9 mil pessoas, de todas as regiões do Brasil, também preocupam. Em 2022, 9% desse grupo declarou ter índice de massa corporal (IMC) igual ou maior que 30 kg/m², o que configura obesidade. Já em 2023, o percentual subiu para 17,1%.

podiam ser considerados obesos em 2022 – salto de 350% em comparação com 1990.

Ao focar em crianças e adolescentes, os dados também

são alarmantes. De 1990 a 2022, os índices de obesidade cresceram quatro vezes nessa parcela da população. Em 2022, 159 milhões de crianças e

adolescentes eram obesos – 303% a mais do que em 1990.

A obesidade é considerada uma doença crônica e um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. De acordo com a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (Abeeso), esse quadro reduz a qualidade de vida do indivíduo, além de predispor a uma série de outras doenças, como problemas cardiovasculares, diabetes, asma, gordura no fígado e até alguns tipos de câncer.

“A obesidade é a base inflamatória, oxidativa, que leva a uma série de alterações metabólicas e contribui para o desenvolvimento das doenças que mais matam a população brasileira e mundial, que são as cardiovasculares e o câncer”, afirmou Nágila Raquel Teixeira Damasceno, professora associada do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) no Summit Saúde 2023, evento promovido pelo Estadão.

**BAIXO PESO.** Além da obesidade, o estudo também examinou a incidência de baixo peso, revelando um aumento inesperado no número de adultos afetados. Em 1990, eram 45 milhões de mulheres abaixo do peso, um número que passou para 183 milhões em 2022. Quanto aos homens, o salto foi de 48 milhões para 164 milhões no mesmo período. Cabe destacar que, segundo a OMS, tanto a obesidade quanto o baixo peso são encarados como problemas de nutrição, resultando em diversas reper-

cussões negativas.

Em contrapartida, observou-se uma redução mundial de crianças e adolescentes abaixo do peso de 1990 a 2022, indicando avanço nos programas de combate à desnutrição infantil. Entre meninas, as taxas caíram de 10,3% para 8,2% e, entre meninos, foram de 16,7% para 10,8%.

Em comunicado, Tedros Adhanom, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, afirmou que as metas globais de contenção da obesidade exigem trabalho de governos e comunidades, apoiados por políticas baseadas em evidências da OMS e de agências nacionais de saúde pública. Além disso, pediu uma cooperação do setor privado, responsável pelo impacto que seus produtos causam à saúde.

**Adolescentes e crianças**  
**Aumento na obesidade foi de 303%; em contrapartida, combate à desnutrição também avançou**

“Esse novo estudo destaca a importância de prevenir e gerenciar a obesidade desde a primeira infância até a idade adulta, por meio de alimentação, atividade física e cuidados adequados, conforme necessário.” Estudos recentes vêm reunindo evidências de que a atividade física já na adolescência reduz o colesterol na idade adulta – e cumprir atividades mínimas semanais também pode auxiliar a prevenir a demência (*Mais informações no caderno Bem Estar*). ●



Para contato com o CRECISP, acesse o link:  
<https://app.crecisp.gov.br/sistema/engendramento/salas-video-conferencia/>

Informe Publicitário

## COLUNA CRECISP

### 25 pseudocorretores flagrados em plantão

Na última sexta-feira, 25 pessoas foram autuadas por estarem exercendo a corretagem sem estarem habilitadas para tal. A ocorrência aconteceu durante uma blitz em um plantão de breve lançamento, localizado no bairro Cidade Patriarca, na Capital paulista.

Segundo o Departamento de Fiscalização do CRECISP, esta é a 3ª abordagem que o CRECISP realiza no local, visto que em outras duas diligências, houve uma grande evasão de pessoas no momento da chegada dos analistas de conformidade.

“Dessa vez, contamos com o apoio essencial da Polícia Militar, o que nos proporcionou melhores condições para a real avaliação do local”, explicou o chefe do Departamento, Júlio Cesar Rios Fernandes.

A operação contou com 25 analistas de conformidade, além do chefe do departamento, dois chefes de setor e um coordenador, e 3 viaturas da PM com 7 policiais. Mesmo assim, algumas pessoas que se encontravam irregulares tentaram se evadir do plantão, mas foram impedidas

pelos agentes.

O balanço do CRECISP registrou 82 pessoas regulares, 24 autuações por exercício ilegal da profissão, 03 notificações e a autuação de 01 corretora por infringir o Código de Ética ao dificultar a fiscalização no ato da abordagem.

“Esses números mostram a importância do trabalho de fiscalização do CRECISP. Sua atuação garante a proteção dos consumidores, assegurando que os profissionais do ramo estejam devidamente qualificados e cumpram os padrões éticos e legais estabelecidos. Além disso, ela contribui para a integridade do mercado, evitando práticas fraudulentas e irregularidades que possam comprometer a confiança dos clientes e a estabilidade do setor imobiliário como um todo. Essa vigilância ativa do CRECISP não apenas eleva os padrões profissionais dos corretores de imóveis, mas também promove um ambiente mais transparente e seguro para todas as partes envolvidas nas transações imobiliárias”, destacou o presidente do Conselho, José Augusto Viana Neto.

## Revisão liga 32 doenças a ultraprocessados

Uma revisão de pesquisas envolvendo quase 10 milhões de pessoas encontrou uma associação direta entre o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados – pães, cereais matinais, lanches e refeições congeladas que foram fabricados industrialmente com sabores e aditivos para torná-los mais agradáveis – e 32 problemas de saúde, incluindo doenças cardíacas, ansiedade e morte precoce.

O trabalho inédito considera 45 “meta-análises agrupadas” de 14 artigos de revisão, envolvendo quase 10 milhões de pessoas. Todos foram publicados nos últimos três anos, e nenhum deles foi financiado por empresas que fabricam alimentos ultraprocessados.

As descobertas dos pesquisadores, publicadas na

revista médica britânica *BMJ*, “mostram que as dietas ricas em alimentos ultraprocessados podem ser prejudiciais a muitos sistemas do corpo”.

**Ingestão criticada**  
**Há um risco 50% maior de morte relacionada a doenças cardiovasculares, afirmam cientistas**

Eles encontraram “evidências convincentes” de que a maior ingestão de alimentos ultraprocessados estava associada a um risco 50% maior de morte relacionada a doenças cardiovasculares, um risco de 48% a 53% maior de ansiedade e transtornos mentais comuns e um risco 12% maior de diabetes tipo 2 – além de um risco 21% maior de morte por qualquer causa. ● THE WASHINGTON POST